

Recife

(13)



Edith, Steinfeld, Sazan e Jimico

Caros charlism,

Ecrevo-lhes agora, na intenção de poucos + dizer como está tudo aqui, a pesar de que o que há a dizer-se, o Jimico já nos disse em S. Paulo. Encontrei o miç saindo dos exames, e sem shlichut, o que significa bem mais de um mês sem absolutamente nenhuma vida de movimento; alem disso uma porção de intrigas infernais, e uma porção de "sensibilidades feridas" pelo Jimico, e ninguém mais a não ser 4-5 charlism estavam dispostos a voltar ao movimento. Sinda acrescentando, há 3 charlism em vésperas de vestibular (2 dos quais já comunicaram à mask. que m. se consideram do movimento), e muita gente fora de Recife, na praia (Cada dia que passa aqui, numa rapidez incível, as pessoas mais se perdem: o clube hebraico, e lá dentro os rapazes, e já hoje estamos com muito menos possibilidades com algumas meninas, completamente estonadas com os passeios de carro, etc dos sócios do clube). Também do lado dos rapazes — Célio, Cláudio, Rubens — o miç é concessão, já hoje feita com um pouco de cinismo. Acho que alguma coisa não foi bem orientada aqui desde o começo: fui lhe a impressão de que por um tempo longo devíamos nos deixarmos levar pelas brihants, atividades externas, e o trabalho individual, de grupos

pequenos, não os fizemos bastante. E agora tudo está ruim mesmo.

Um grupo pequeno que há aqui, para que se cristalize, tornando - se militante do snif, também ainda levará muito tempo, não porque não esteja decidido, mas porque não de uma imaturidade assombrosa. E assim, quer com os + velhos, quer com os shichavot menores, o trabalho é lento, muito a longo prazo.

Não sei ainda o que será das marchas: por uma razão ou por outra, ninguém até agora se dispunha a participar nelas. Logo quando cheguei o Jaime pensou que faríamos de 15 a 25, mas agora vamos fazê-las de 20 a 27 +. Também não sei se virá alguém a S. Paulo: Joel e Fernando estão em 2^a época, com os outros há problemas financeiros, e de vontade. Domingo faremos um funeral, lá, com o Jaime, falaremos disso; se a turma topai, iremos de navio.

E' isso, gente. Se quisermos ter esse snif, teremos de mandar para aqui uma ótima shlichut, um bachiur e uma bachiura, por um longo período. A saída do Jaime é grave, terá de vir alguém com força e corso sobre a turma, e a paz de substituí-lo.

(Fala-se numa shlichut de 3 - do Brasil, para trabalhar desde março até a volta do Fernande, e juntos com ele por algum tempo. Não parece que seja uma coisa ótima). Em geral tenho a impressão de que nestes tempos de preparamos os shanenim para uma decisão; tenho certeza de que como chuke, o snif não se manteria nem por mais seis meses.

Isto é tudo; peço ao Steinfeld que providencie dinheiro

para minha volta, porque do meu não saia nada, e ao Jaime será duro pedir.

Eles avisari da data de minha volta.

Até lá, salom da

Edu

Como estão o Neustad e seu hora? JÁ estão acomodados? Transmitem-lhes as melhores lembranças minhas.

Vc. gostaram deles? Verdade q. não gente boa?

E.

14/I.

17/I:

Tivemos reunião: partiremos em 23, segunda-feira, para uma marcha de 7 dias; creio que virão uns 20 clérigos. Não sei que programa daremos, depende de quem virá esta também.